# Implementação de uma Feira Orgânica no espaço de uma Instituição Federal na periferia: promovendo saúde e cultura no IFRS *Campus* Restinga

*Implementation of an Organic Fair in the space of a Federal institution in the periphery: promoting health and culture in the IFRS Restinga Campus*

CABRAL, Suyane Lamari[1]; MEINERZ, Andreia[1]; ZALAMENA, Jovani[1]; PEDONE, Paula Porto[1]; SANFELICE, Daniela[1]; QUADROS, Milena Silvester[1]
[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Restinga, feiraorganica@restinga.ifrs.edu.br

**Eixo temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** Visto que no Extremo Sul do município de Porto Alegre/RS não se encontram Feiras Orgânicas e buscando fortalecer os princípios agroecológicos houve o propósito da implementação de uma Feira Orgânica dentro do *Campus* Restinga aberta a toda comunidade escolar e externa. Por meio de reuniões de uma comissão designada para tal fim, foi elaborado um Edital para seleção de feirantes orgânicos, o qual foi tornado público em 28 de agosto de 2018. A feira teve início em 02 de outubro do mesmo ano, com a presença dos três feirantes selecionados, acontecendo assim todas as terças-feiras das 16h00min às 20h00min. O espaço da feira tornou-se um instrumento de estudo e pesquisa para projetos de extensão e ensino, visando, assim, a articulação das ações interdisciplinares propostas na instituição relacionadas à soberania alimentar e à economia solidária. A implementação da feira trouxe uma construção social relacionada à agroecologia e servirá, portanto, de modelo a outras instituições públicas.
**Palavras-Chave:** Agroecologia; Feira; Soberania Alimentar; Consumo Sustentável; Agricultura Familiar.
**Keywords**: Agroecology; Fair; Food Sovereignty; Sustainable consumption; Family farming.

## Contexto

O *Campus* Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) localiza-se no bairro Restinga, que por sua vez encontra-se no Extremo Sul do município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Conforme apresentado por Quadros et al. (2017), o Bairro Restinga é considerado um grande quilombo desta cidade, visto que seus primeiros habitantes, há cerca de 50 anos, foram removidos de regiões centrais da cidade de Porto Alegre configurando um processo de higienização na especulação imobiliária. Retirados de suas localidades de origem, isolados e reféns da falta de políticas públicas, grande parte afrodescendentes, precisaram articular-se enquanto comunidade suburbana, mobilizar-se e lutar por melhorias na qualidade de vida, acesso a transporte público, saúde, educação, entre outros direitos sociais. E é neste cenário de luta que, entre 2008 e 2009, esta comunidade reivindica um *Campus* de um Instituto Federal que começa a vigorar em 26 de junho de 2010.

Em meados de 2017, teve início, no *Campus* Restinga, o curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio na modalidade Proeja, fruto também de uma mobilização social da própria comunidade local. O perfil predominante dos estudantes matriculados nas turmas do curso é caracterizado pelo baixo contato com a agricultura familiar e, principalmente, com os princípios agroecológicos. A maior parte dos educandos das turmas de Agroecologia não se matricula por afinidades ideológicas propostas pelo curso, mas sim pela oportunidade de concluírem o ensino médio gratuito e de qualidade. No entanto, no decorrer deste processo, vão se identificando com os valores e princípios do curso.

Diante disso, é necessário que a instituição de ensino desenvolva ações efetivas a fim de proporcionar meios motivacionais e oportunidades para aproximar estudantes e a comunidade aos princípios agroecológicos de forma integrada.

Junto à política de Segurança Alimentar e Nutricional e de Saúde (SANS), desenvolvida no IFRS, houve a necessidade de aproximar as redes da agricultura familiar, rural e urbana, na região metropolitana de Porto Alegre aos objetivos propostos no curso de Agroecologia do *Campus* Restinga.

Neutzling et al. (2009) relatam em sua pesquisa a mudança no comportamento dos consumidores, os quais passaram a consumir cada vez mais orgânicos. Então é perceptível que o valor agregado na cadeia produtiva dos orgânicos vem sensibilizando o consumidor.

Diante desse contexto, ocorreu a implementação de uma Feira Orgânica, no *Campus* Restinga, aberta a toda comunidade disposta a contribuir na valorização da saúde e do meio ambiente dentro de uma perspectiva da economia solidária.

**Descrição da Experiência**

O planejamento, implementação e gestão da Feira Orgânica foram registrados cronologicamente, visando a descrição de tal experiência. Reuniões e trabalhos articulados viabilizaram os objetivos propostos para a implementação da feira no *Campus* Restinga.

Durante a Semana Pedagógica, no início do ano letivo de 2018, contou-se com a presença da Nutricionista do IFRS, que realizou dois momentos de estudos, trocas e reflexões sobre a temática "Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), no dia 15 de fevereiro de 2018. Nesta roda de conversa, reforçou-se a importância da realização da Feira como uma necessária política de promoção da saúde da comunidade acadêmica dos *Campi* do IFRS.

No dia 17 de maio de 2018, houve a primeira reunião para a implementação da feira, com a presença dos servidores e alunos, envolvidos nas primeiras etapas deste processo, junto ao Diretor-Geral do *Campus* para esclarecimentos de algumas diretrizes orientadoras.

Nesta reunião foi esclarecida a prescindibilidade da vinculação de um projeto de extensão para a implementação da feira e que a abertura de edital de chamamento público seria a ferramenta ideal para os feirantes interessados se inscreverem e concorrerem a vagas disponibilizadas no espaço do *Campus*.

A partir deste momento, foi designada uma comissão, formada por docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e membros da comunidade formalizada via portaria, responsável para gerir os trabalhos de elaboração do respectivo edital, seleção dos feirantes candidatos às vagas e para coordenar os trabalhos no início do período da Feira.

Para elaboração do edital da seleção dos feirantes foram realizadas reuniões, assim definindo as regras e determinações que estariam previstas no instrumento convocatório. As legislações vigentes relacionadas à agricultura orgânica, certificação, feiras livres, comercialização de produtos orgânicos *in natura* e processados foram apreciadas para evitar equívocos.

No dia 28 de agosto de 2018 foi tornado público pelo Diretor Geral Do *Campus* Restinga do IFRS o Edital 035/2018 contendo o objeto; sua finalidade; horários e dias preferenciais do funcionamento da Feira, os quais seriam definidos junto aos feirantes selecionados; o quantitativo de vagas; critérios de participação; deveres dos selecionados; incluindo a comprovação da Certificação Orgânica, responsabilidades do *Campus*; forma de seleção e o cronograma das atividades. O edital pode ser acessado em: https://ifrs.edu.br/restinga/wp-content/uploads/sites/5/2018/08/Edital_035_2018_Feira_Agroecologica.pdf.

O Edital deixou claro o dever das associações e produtores selecionados de disponibilizarem suas áreas de produção para visitas técnicas dos estudantes do curso técnico em Agroecologia e de participar de eventos promovidos pelo *Campus* relacionados à Agroecologia.

Os critérios de seleção dos feirantes foram: 1) A localização da propriedade, com maior pontuação para os mais próximos do *Campus*; 2) Pertencente à Agricultura Familiar, pontuando integralmente caso pertencesse ou não pontuando em situação contrária; e 3) Tempo de certificação orgânica, contando como pontuação integral a cada interstício de um ano de certificação e considerando as frações de tempo correspondente.

Após o decurso entre a publicação do Edital e a primeira reunião com os Feirantes selecionados prevista em cronograma, passaram-se quarenta e oito dias de dedicação às atividades previstas no instrumento convocatório e planejamentos voltados à divulgação da feira na comunidade do Bairro Restinga. Houve cinco inscrições para participarem como feirantes da Feira. Destas, quatro foram homologadas, pois o candidato desclassificado não apresentou a Certificação Orgânica exigida. Um candidato não iniciou as atividades com a participação na

primeira reunião entre feirantes selecionados e a comissão da Feira. Portanto, a Feira contou com a participação efetiva de três feirantes.

No dia 25 de setembro de 2018 ocorreu a primeira reunião, com a presença dos membros da Comissão da feira e três dos quatros Feirantes selecionados. Foi decidido e anotado em ata própria que as feiras aconteceriam todas às terças-feiras das 16h00min às 20h00min. O termo de compromisso, neste mesmo momento, foi assinado por todos, comprometendo-se com suas obrigações previstas em edital e definidas em reunião, como o desligamento automático da feira se houver mais que três ausências injustificadas durante o período de vigência do Edital.

O primeiro dia da feira aconteceu em 02 de outubro de 2018 com a presença dos três feirantes. Nas semanas seguintes, a comissão direcionou esforços para a divulgação da Feira, por meio de distribuição de folders e fixação de faixas em locais estratégicos. Por meio da página oficial no Facebook do *Campus*, o Setor de Comunicação auxiliou na divulgação da feira com postagens educativas semanais.

O planejamento das atividades culturais, pedagógicas e de ensino extracurriculares, durante a vigência do edital, a qual ainda encontra-se em curso, são direcionadas para acontecerem nos dias e horários que se realizam as feiras. Desta forma, é possível um maior envolvimento interdisciplinar das laborações previstas, como também um alcance de público externo superior ao convencionalmente alcançado.

A Feira Orgânica do *Campus* Restinga é a única feira que ocorre na periferia da cidade e já consta no Mapa das Feiras Orgânicas, o qual pode ser acessado em: https://feirasorganicas.org.br/feira/porto-alegre-rs/feira-organica-da-restinga-ifrs/

Apesar de não haver previsão em Edital, ficou decidido pela comissão, junto aos feirantes, que durante o período de férias discentes, sempre haveria interrupção das feiras, às quais voltariam a acontecer no início do seguinte período letivo.

Considerando o espaço da feira como um laboratório e instrumento de estudo e pesquisa, foram cadastrados projetos de extensão e ensino visando articular ações, por meio de levantamentos de dados, orientadas a obtenção de resultados úteis ao desenvolvimento social e cultural do espaço.

Diante deste contexto, a Implementação da feira no *Campus* Restinga possibilitou, portanto, uma construção social relacionada à agroecologia. Durante este primeiro período de vigência da feira estão sendo desenvolvidos saberes interdisciplinares entre os atores envolvidos, direta e indiretamente, de forma a agregar cada vez mais valor a estas iniciativas.

## Resultados

Todo o processo de planejamento, implementação e gestão da feira foi uma experiência construtiva em vários sentidos. Na medida que cada etapa era concluída, percebia-se a importância da cooperação de todos os envolvidos.

Para os estudantes do curso de Agroecologia, a feira dentro do *Campus* aproxima práticas e vivências dos agricultores orgânicos, aos princípios trazidos pelo curso. Com isto, o conteúdo passado em sala de aula pode ser vivenciado de uma forma mais dinâmica na interação com os feirantes e suas famílias.

Na comunidade da Restinga não havia até então uma Feira Orgânica. Com isso, a presença da feira no *Campus* torna-se uma alternativa de consumo sustentável e alimentação saudável para os servidores, estudantes e moradores da Comunidade.

A feira tornou-se uma opção de campo de estudo para vários cursos do *Campus*, pois é uma dinâmica que pode ser explorada didaticamente nas mais variadas disciplinas. O espaço tornou-se, também, uma ferramenta eficiente na conscientização ecológica para todos os públicos, pois a escolha de consumir produtos orgânicos de feiras é muito mais que uma opção individual, é um ato político contrário a toda forma de opressão social e econômica.

A experiência desta primeira vigência de feira no *Campus* é fundamental para futuras adaptações e melhorias contínuas, buscando sempre construir um espaço cada vez mais voltado aos princípios da agroecologia, da economia solidária e criativa, da soberania alimentar  e do comércio justo e solidário.

Espera-se, portanto, que a Implementação da Feira Orgânica no *Campus* Restinga seja um modelo a ser seguido por outras instituições públicas, de ensino ou não, pois os espaços públicos precisam ser ocupados por atividades voltadas aos benefícios de toda a sociedade.

**Agradecimentos**

Agradecemos a colaboração de integrantes de outras feiras ecológicas da cidade de Porto Alegre, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), da Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA) e da Comissão da Produção Orgânica do Estado do Rio Grande do Sul (CPOrg-RS).

**Referências bibliográficas**

QUADROS, M. S. et al. Entre margens e ancestralidades: o processo de construção coletiva do Curso Técnico de Agroecologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Restinga.In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA. Anais do II SNEA, RJ. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, 2017.

NEUTZLING et al, (2009). Consumidor de Alimentos Orgânicos: um Estudo na Feira dos Agricultores Ecologistas (FAE) de Porto Alegre. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/15/770.pdf. Acesso em: 16 jun. 2019.